



# Manual do **ESTUDANTE**



*O temor do Senhor é o princípio do saber”*

*Provérbios 1.7*

O Seminário Cristão Evangélico do Norte tem por alvo manter o equilíbrio entre dois aspectos: o saber e o temor do Senhor. Espera-se que o “temor do Senhor” seja, de fato, a base fundamental de sua vida e que a apreensão do “saber” contribua adequadamente em sua formação para o desafio ministerial nos dias atuais. O SCEN deseja que você continue crescendo na graça e no conhecimento de Deus como aluno fiel e idôneo em toda boa obra.

Seja bem-vindo à Família SCEN.

Seminário Cristão Evangélico do Norte  
Expondo a Palavra desde 1936

Instituição pertencente à Aliança das Igrejas  
Cristãs Evangélicas do Brasil – AICEB



Estrada de Ribamar, Km 2, nº 220  
Planalto Aurora – CEP: 65060-541  
São Luís – MA  
scenorte@hotmail.com  
(98) 98608 2219

**Diretor Geral**

Mário Rubens Neves Ribeiro Júnior

**Vice-Diretor**

Frankylande Mendes Sobral

**Diretora Acadêmica**

Francisca Jeanny Soares Oliveira

**Diretora Secretária**

Karina Maia Rêgo Ribeiro

**Diretor de Estágio**

Adriano de Castro Nunes

**Deão de Estudantes**

Fábio Oliveira Costa

**Diretor Financeiro**

Leandro Lages Buna Costa

## APRESENTAÇÃO

Prezado aluno(a) do SCEN,

Apresentamos neste Manual de Estudante uma compilação das principais informações e normas de que você precisa como aluno do Seminário Cristão Evangélico do Norte. Este documento foi produzido a partir das leis oficiais desta Casa e aprovado pelas autoridades competentes, a saber, a Diretoria Executiva do SCEN e a Diretoria Geral da AICEB, que efetivou sua homologação.

O propósito do Manual é apresentar informações relativas aos cursos e atividades da Instituição, estabelecer os regulamentos e disciplinas que a Casa mantém e conscientizar o Corpo Discente da oportunidade e relevância que a Instituição oferece para o seu desenvolvimento espiritual, social, bíblico e teológico visando à expansão do Reino de Deus.

## MISSÃO, VISÃO, OBJETIVO e VALORES do SCEN

**MISSÃO:** Formar vocacionados para serem obreiros e líderes, através de um ensino genuinamente bíblico, teológico e prático.

**VISÃO:** Ser reconhecida como instituição de ensino teológico e formação ministerial das igrejas da AICEB até 2027.

**OBJETIVO:** Qualificar obreiros para o desempenho do seu serviço na edificação do corpo de Cristo, até que Ele venha (Ef 4:12).

**VALORES:** pastoreio dos alunos, vocação ministerial, exercício das práticas devocionais e ensino da verdade bíblica.

## FILOSOFIA EDUCACIONAL

O SCEN busca, com afinco, desenvolver um programa educacional visando alcançar a excelência e atingir objetivos que valorizem uma vida que reflita um ministério qualificado, seguindo um padrão que sirva de modelo aos fiéis. Para entender as expectativas desta filosofia, O SCEN promove:

1. Formação teológica fundamentada na Palavra de Deus;
2. Formação intelectual que inclui sua vida pessoal e ministerial;
3. Cosmovisão teológica bíblica cristã protestante contextualizada;
4. Desenvolvimento de habilidades essenciais ao efetivo cumprimento de seu papel no Reino de Deus.

## HISTÓRICO

O Seminário Cristão Evangélico do Norte, antes denominado de Instituto Bíblico do Maranhão, desde 1936 até 1970 tinha sua administração baseada na Diretoria da Cruzada de Evangelização Mundial - CEM, uma associação civil religiosa de missionários evangélicos e estrangeiros.

A partir de 1970, o SCEN passou a ser administrado pela MICEB (Missão Evangélica do Brasil). Segundo acordo assinado entre as partes congêneres, rompeu-se em 2003 a parceria administrativa, ocasião em que se consumou a total nacionalidade do SCEN. A sua administração hoje, está a cargo da AICEB, representada pela Diretoria Geral, pelo Departamento Nacional de Educação teológica (DNET) e pela Diretoria Executiva do SCEN.

Desde sua fundação, o SCEN como instituição teológica confessional, tem treinado homens e mulheres cristãos com uma instrução bíblica e prática. Para isso prepara obreiros visando à expansão qualitativa e quantitativa do Reino de Deus.

## CONFISSÃO DE FÉ DA AICEB

### I

#### DAS SAGRADAS ESCRITURAS

##### Da extensão

Cremos, confessamos e ensinamos que a Bíblia - Antigo Testamento e Novo Testamento – é a infalível Palavra de Deus (1) em linguagem humana (2). Sendo o Antigo Testamento composto de 39 livros, que são: Gênesis – Êxodo – Levítico – Números – Deuteronômio – Josué – Juízes – Rute – 1º Samuel – 2º Samuel – 1º Reis – 2º Reis – 1º Crônicas – 2º Crônicas – Esdras – Neemias – Ester – Jó – Salmos – Provérbios – Eclesiastes – Cântico dos Cânticos – Isaías – Jeremias – Lamentações – Ezequiel – Daniel – Oséias – Joel – Amós – Obadias – Jonas – Miquéias – Naum – Habacuque – Sofonias – Ageu – Zacarias – Malaquias. E o Novo Testamento composto de 27 livros, que são: Mateus – Marcos – Lucas – João – Atos – Romanos – 1ª Coríntios – 2ª Coríntios – Gálatas – Efésios – Filipenses – Colossenses – 1ª Tessalonicenses – 2ª Tessalonicenses – 1ª Timóteo – 2ª Timóteo – Tito – Filemom – Hebreus – Tiago – 1ª Pedro – 2ª Pedro – 1ª João – 2ª João – 3ª João – Judas – Apocalipse.

Referências bíblicas: **(1)** Sl 119.89; Hb 1.1; Is 40.8; Mt 24.35; Lc 24.44,45; Jo 10.35; Rm 3.2; 1ª Pe 1.25; 2ª Pe 1.21. **(2)** Is 40.8; Mt 22.29; Mt 24.35; Hb 1.1,2; Lc 16.29; Rm 16.25,26. Êx 24.4; 2ª Sm 23.2; At 3.21; 2ª Pe 1.21; Rm 1.16; Rm 15.4; 2ª Tm 3.16,17; 1ª Pe 2.2; Hb 4.12; Ef 6.17; Jo 5.39; Sl 19.7-9; Sl 119.105; Pv 30.5; Jo 12.47,48; Jo 17.17; Rm 2.12,13; Rm 3.4; 2º Cr 24.19; Is 8.20; Is 34.16; Mt 5.17,18; At 17.11; Gl 6.16; Fp 3.16; 2ª Tm 1.13.

### Da inspiração e conteúdo

Cremos, confessamos e ensinamos que a Bíblia é a própria Palavra de Deus e que esta Palavra é o fiel registro da revelação (1) que Deus fez de Si mesmo aos homens (2). Sendo Deus Seu verdadeiro autor, foi escrita por homens santos e movidos pelo Espírito Santo (3). Sua mensagem é perfeita, inspirada verbal e plenariamente - cada palavra e a totalidade de seu conteúdo - sem mescla de erros (4), sendo o mais precioso tesouro de instrução divina (5).

Referências bíblicas: **(1)** Sl 19; 2ª Tm 3.15-17; 2ª Pe 1.19-21; Dt 18.18,19; Jr 1.4-12; Jo 5.45-47; Mt 24.35; Mc 8.38; Lc 1.20. **(2)** Jo 1.1-14; Jo 5.24; Jo 6.63-68; Mt 10.19,20; Jo 14.26; Jo 15.26-27; Jo 16.13; Cl 4.16; 2ª Ts 3.14,15; 1ª Co 14.37,38; 1ª Co 2.12,13. **(3)** 2ª Tm 3.16; 2ª Pe 1.19-21. **(4)** Sl 119.89. **(5)** Sl 1; Jd 3.

### Da autoridade

Cremos, confessamos e ensinamos que a Bíblia, assim como seu Autor, é a autoridade final sobre toda a esfera da vida humana (1), sendo o fiel padrão pelo qual devem ser aferidas todas as doutrinas e a conduta dos homens, e nossa única e suprema regra de fé e prática (2).

Referências bíblicas: **(1)** Êx 4.22; Lc 24.44; 2ª Tm 3.17,18; 2ª Pe 3.15,16; 1ª Co 14.37. **(2)** 2º Cr 24.19; Is 8.20; Is 34.16; Mt 5.17,18; At 17.11; Gl 6.16; Fp 3.16; 2ª Tm 1.13.

### Da interpretação

Cremos, confessamos e ensinamos que a Bíblia só pode ser corretamente interpretada e vivida à luz da glória do Pai, da Pessoa e dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo e da iluminação do Espírito Santo (1), por pessoas que foram regeneradas (2). Entendemos que a Bíblia interpreta a Si própria, que o Novo Testamento esclarece o Antigo Testamento (3), sendo essencial manter o sentido histórico, gramatical e literário dos seus escritores, dentro de seus contextos culturais e, somente após a observância desses pontos, pode-se fazer uma aplicação para o contexto atual (4).

Referências bíblicas: **(1)** 2ª Tm 2.15; Hb 1.1-4; Sl 119.18; Jo 8.43; 8.32; Cl 1.9; 2ª Co 4.6; Jo 16.13. **(2)** 1ª Co 2.10; 1ª Co 2.14-16; 2ª Co 3.3,4, 2ª Co 3.12-18. **(3)** Lc 24.25-27; Cl 2.17; 2ª Co 3.6. **(4)**; Os 6.3; Rm 1.19; 1ª Co 2.12.

## II

### DA DIVINDADE

#### De Deus-Pai: seu ser e atributos

Cremos, confessamos e ensinamos que há um só Deus (1), Espírito puríssimo, sem corpo, membros ou qualquer forma (2), infinito, eterno e imutável, sábio, perfeito em santidade, em justiça, em verdade, em amor, em bondade; Ele é onipotente, onisciente e onipresente (3). Ele é o criador, sustentador, redentor, juiz e Senhor da história do universo, que governa pelo Seu poder, dispondo de todas as coisas de acordo com o Seu eterno decreto (4). Deus é infinito em santidade e em todas as demais perfeições (5).

Referências bíblicas: **(1)** Dt 6.4; 1ª Co 8.4; Jr 10.10; Jo 17.3. **(2)** Jo 4.24; Dt 4.15-16; Lc 24.39. **(3)** Êx 3.14; Sl 145.3; Sl 90.2; Tg 1.17; Ml 3.6; Ap 4.8; Êx 34.6,7; Gn 17.1; Rm 16.27. **(4)** Gn 1.1-31; Hb 11.3; Sl 33.9; Hb 1.3; Cl 1.17; Is 47.4; Sl 111.9; Dt 10.17; Ap 3.14. **(5)** Is 6.3; Sl 147.5; Mt 5.48; Jó 11.7-9; Jó 26.14.

### **De Deus-Filho: sua pessoa e divindade**

Cremos, confessamos e ensinamos que Jesus Cristo, segundo a Sua natureza Divina, é o Filho Único de Deus (1). Não feito e nem criado – pois assim seria uma criatura – sendo de igual substância e coeterno com o Pai (2), o resplendor exato de sua glória e de seu ser, compartilhando todos os atributos da divindade (3). Cremos que o Deus-Filho se fez carne, assumindo realmente a verdadeira natureza humana com todas as suas limitações, mas sem pecado (4). Sendo concebido no ventre da bendita Maria, ainda virgem (5), pelo poder do Espírito Santo, sem a necessidade de pai humano, Ele não somente assumiu a natureza humana quanto ao corpo, mas também a verdadeira alma humana, para que em tudo fosse verdadeiro homem (6). Pois estando o homem perdido tanto a alma quanto o corpo, Ele deveria assumir ambos para salvá-los (7).

Referências bíblicas: **(1)** Jo 3.16; Mt 17.5; Jo 1.14,18; Rm 1.4. **(2)** Jo 1.1-5; Cl 1.16-17; Jo 17.5. **(3)** Hb 1.13; Jo 10.30; Cl 1.15. **(4)** Jo 11.35; Mt 4.2; Mt 8.24; Hb 4.15; 2ª Co 5.21; 1ª Pe 2.22; 1ª Jo 3.5. **(5)** Mt 1.18-25; Lc 1.26-38; Lc 2.1-7; Lc 1.43. **(6)** Jo 1.1,14; 1ª Jo 5.20; Fp 2.6; Gl 4.4; Hb 2.14. **(7)** Jo 1.1,14; 1ª Jo 5.20; Fp 2.6; Gl 4.4; Hb 2.14; Cl 2.9; Rm 9.5; Rm 1.3,4; 1ª Tm 2.5; Jo 12.27.

### **De Deus-Espírito Santo: sua pessoa e divindade**

Cremos, confessamos e ensinamos que o Espírito Santo é Senhor, Vivificador, Regenerador, Consolador, Santificador, Preservador e Juiz (1), procedente do Pai e do Filho (2), igualmente coeterno e de mesma substância com o Pai e o Filho, compartilhando de todos os atributos com eles (3). Que falou por meio dos profetas e apóstolos (4), sendo Ele o mestre e ensinador da igreja (5).

Referências bíblicas: **(1)** 2ª Co 3.17; Jo 3.5-7; Jo 14.26; 15.26; 2ª Ts 2.13. **(2)** Jo 15.26; Gl 4.6. **(3)** At 5.3,4; 1ª Co 2.10; 1ª Co 3.16. **(4)** 2ª Pe 1.21; 1ª Co 2.12,13; At 16.6-10. **(5)** Jo 14.26; 1ª Co 12.8-11; 1ª Tm 3.16; Jo 16.3-15.

### **Da Santíssima Trindade**

Cremos, confessamos e ensinamos que, em Sua triunidade, o Deus Eterno subsiste, se revela e atua como três pessoas: Deus O Pai, Deus O Filho e Deus O Espírito Santo (1), que são pessoas distintas, contudo possuem mesma essência, sem divisão, iguais em poder, eternidade e dignidade (2). Por isso, a Ele devemos todo o amor, culto e obediência (3).

Referências bíblicas: **(1)** Mt 3.16,17; Mt 28.19; 2ª Co 13.13,14; 1ª Jo 5.7. **(2)** Êx 3.14; Jo 14.11; 1ª Co 8.6. **(3)** Ap 5.12-14.

### III DOS DECRETOS DE DEUS

#### Da origem

Cremos, confessamos e ensinamos que Deus decretou em si mesmo todas as coisas, o que venha a acontecer, desde a eternidade, mediante o seu sábio, santo, imutável e livre conselho de sua própria vontade (1). Não obstante, Deus não é o autor do pecado e não tem qualquer comunhão com ele (2); a vontade da criatura não é violada para a realização de Seu decreto (3).

Referências bíblicas: **(1)** Is 46.10; Ef 1.11, 2; Hb 6.17. **(2)** Tg 1.13; 1ª Jo 1.5. **(3)** At 4.27,28; Jo 19.11; Is 45:1-7.

#### Do propósito e da extensão

Cremos, confessamos e ensinamos que por mais que Deus conheça tudo o que venha a acontecer, ele não decretou qualquer coisa porque a previu como futura, mas sim por meio de seu decreto e para a sua glória (1). Segundo este decreto, alguns anjos são eleitos, e homens são predestinados para a vida eterna por meio de Jesus Cristo (2), enquanto outros são deixados a agir em seus pecados para a sua justa condenação (3).

Referências bíblicas: **(1)** At 15.18; Rm 9:14-18. **(2)** Ef 1.11,12; 1ª Tm 5.21; Mt 25.34; Ef 1.5,6. **(3)** Rm 9.22,23; Jd 4, Rm 1:21-24; Jo 17:12.

### IV DOS ANJOS

#### Da criação

Cremos, confessamos e ensinamos que, dentre as obras da criação, Deus criou os anjos em número limitado, com hierarquia e categorias (1). Os anjos são seres espirituais, podendo, entretanto, assumir forma corpórea e interagir com a criação em cumprimento às ordens do Criador (2). Como criaturas, os anjos não são cultuados ou venerados, nem se lhes devem dirigir orações e cânticos; todavia são dignos de respeito (3).

Referências bíblicas: **(1)** Ne 9.6; Cl 1.16,17; Ap 4.11. **(2)** Gn 19.1-2; Lc 1.26-28; Jo 20.11-15; Hb 13.2. **(3)** Ap 19.9-10; Ap 22.8-9; Sl 89.6.

#### Da Função

Cremos, confessamos e ensinamos que esses seres espirituais têm funções específicas, que são: adorar a Deus continuamente, servir aos santos que hão de herdar a salvação e ser instrumentos de juízo divino para os ímpios (1).

Referências bíblicas: **(1)** Sl 148.2-5; Hb 1.14; Sl 91.11-12; Nm 22.31; 2º Rs 6.17.

### Da queda

Cremos, confessamos e ensinamos que, nos tempos passados, usando de sua liberdade de escolha, alguns anjos mudaram seu estado original e se rebelaram contra Deus sendo liderados pelo Diabo (1), e foram condenados, humilhados na cruz e aguardam o dia do juízo final para seu eterno tormento (2).

Referências bíblicas: **(1)** Ap 12.7-17; Jd 6. **(2)** 2ª Pe 2.4; Lc 10.18; Jd 6; Cl 2:14-15.

### De Satanás

Cremos, confessamos e ensinamos que, desde então, Satanás, como um anjo criado e caído, tornou-se inimigo da igreja, príncipe das trevas e, junto com suas hostes demoníacas, existe atuando neste mundo caído (1). Mas a igreja de Cristo tem a vitória sobre as forças espirituais do mal já assegurada pela morte e ressurreição de Cristo (2), que também garantiu a derrota final de Satanás (3).

Referências bíblicas: **(1)** Lc 10.18; Ap 12.7; Ap 16.14; 2ª Co 4.4-6; Ef 6.12. **(2)** Rm 16.20; Cl 2.15; Mt 16.18; 25.41. **(3)** Ap 20.10.

## V

### DOS HOMENS

#### Da sua criação

Cremos, confessamos e ensinamos que, depois de ter feito as demais criaturas, Deus criou o homem no sexto dia, biologicamente em dois gêneros, macho e fêmea, diferentes em função, iguais em dignidade e valor como representantes federais de toda a raça humana, à Sua imagem e semelhança (1), ocupando por determinação divina, uma posição singular dentre as coisas criadas (2). Cremos que a humanidade foi criada plenamente desenvolvida física, moral, emocional e espiritualmente, originalmente dotada de retidão moral, santidade e liberdade de escolha, sendo instruída pelo Criador quanto a sua natureza e propósito - glorificá-lo e desfrutar de sua presença eternamente (3).

Referências bíblicas: **(1)** Gn 1.31; Gn 1.26,27; Gn 9.6; 1ª Co 11.7. **(2)** Sl 8.5,6. **(3)** Sl 16.11; Sl 27.4.

#### Da sua constituição

Cremos, confessamos e ensinamos que a imagem e semelhança de Deus se estende à pessoa inteira do homem. Cremos que Deus criou o homem do pó da terra - uma parte material - e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida (1) - e uma parte imaterial - também chamada nas Sagradas Escrituras de alma e espírito, de forma correlata (2), que faz do ser humano único e distinto de todos os demais seres criados. Cremos que essa constituição dual só é separada temporariamente e como consequência do pecado, por ocasião da morte física (3), mas que será eternamente reunida na ocasião da volta de Cristo, em um corpo incorruptível.

Referências bíblicas: (1) Gn 2.7; Gn 2.15; Gn 3.19; Ec 12.7; Ap 21.16-27. (2) Mt 10.28; 1ª Co 7.34; Tg 2.26. (3) Gn 35.18; 1º Rs 17.21; Ec 12.7; 1ª Ts 5:23; 1º Jo 12:10; Lc 1:46-56; 1ª Co 1:56; 1ª Co 15.52.

### **Do pacto de Deus com o homem**

Creemos, confessamos e ensinamos que Deus escolheu relacionar-se com a humanidade através do vínculo de Aliança (1). Creemos que no Éden Deus estabeleceu com o homem uma Aliança da Criação, com promessas de bênçãos, em caso de obediência, e punição, em caso de desobediência (2), e que o homem optou pela desobediência. Coube ao Senhor fazer uma Aliança da Graça, na qual ele oferece graciosamente - àqueles que creem - a salvação eterna por meio da obra de Jesus Cristo. E que essa Aliança é revelada exclusivamente nas Escrituras, em todas as ações redentivas de Deus, até a sua plena revelação em Jesus Cristo (3).

Referências bíblicas: **(1)** Os 6.7; Rm 5.12-21. **(2)** Gn 1.28-30; Gn 2.15-17; Gn 3.12. **(3)** Rm 1.15-16; Hb 1.1-4; Jo 1.29.

### **Da queda do homem e seu estado atual**

Creemos, confessamos e ensinamos que nossos primeiros pais, dotados de liberdade de escolha, transgrediram deliberadamente a Lei de Deus em um ato de rebeldia (1), caindo assim de seu estado original de santidade e retidão moral, incorrendo em sua total depravação e justa condenação (2), sendo o homem plenamente responsável pelo seu ato pecaminoso. Sendo os representantes de toda a humanidade, por desígnio de Deus, a culpa do seu pecado, incapacidade e aversão a todo o bem, e inteira disposição para o mal, foi imputada a toda a sua descendência que deles procede por geração ordinária (3).

Referências bíblicas: **(1)** Gn 2.17; Gn 3.6. **(2)** Rm 3.10-18; Rm 6.23. **(3)** Rm 5.12,18,19.

## **VI DO PECADO**

### **Da queda do homem**

Creemos, confessamos e ensinamos que, na ocasião da criação, Deus concedeu ao ser humano uma lei justa (1), cuja observância resultaria em vida, enquanto a desobediência acarretaria a morte (2). No entanto, ao exercer sua liberdade inicial, o ser humano sucumbiu à tentação de Satanás, transgredindo o mandamento de Deus (3). Esse ato culminou na decadência de sua retidão original, e na ruptura da comunhão com Deus (4).

Referências bíblicas: **(1)** Gn 1.26,27; Gn 2.15-17; Sl 119.142; Rm 2.14,15; Hb 8.10. **(2)** Gn 2.17; Gn 3.24; Dt 30.15-20; Ez 18.4; Rm 5.12; Rm 6.23. **(3)** Gn 3.1-7; 2ª Co 11.3; 1ª Jo 3.8. **(4)** Gn 3.22-24; Gn 3.8-10; Is 59.2; Rm 5.12.

### **Das consequências do pecado**

Creemos, confessamos e ensinamos que o pecado manifesto pelo primeiro casal resultou em culpa, corrupção e condenação (1). Consequentemente, tornaram-se escravos do pecado e inteiramente corrompidos em todas as faculdades, do corpo e da alma (2). Essa corrupção não se restringiu apenas a eles, pois como o

primeiro casal representava toda a humanidade, a realidade de morte, culpa e corrupção foi transmitida a toda a sua descendência (3), corrompendo também a boa criação de Deus. Portanto, em decorrência do pecado, o estado atual do ser humano é de morte espiritual (4), tornando-o incapaz, por mérito próprio, de buscar qualquer forma de aproximação, reconciliação, redenção ou remissão de seus pecados, o que o torna merecedor de justa condenação eterna (5).

Referências bíblicas: **(1)** Gn 3.1-7; Gn 3.16,17; Rm 3.23; Rm 5.12. **(2)** Rm 6.16; Jo 8.34; Gn 6.5; Jr 17.9; Rm 3.10; Rm 1.21. **(3)** Rm 5.12,18-19; 1ª Co 15.22. **(4)** Ef 2.1-5; Cl 2.13; Rm 3.23; Is 59.2; Jo 8.34. **(5)** Rm 3. 9-20; Rm 5.12; Rm 6.23; Ap 20.15.

### **Da punição pelo pecado**

Cremos, confessamos e ensinamos que todo pecado constitui transgressão da justa lei de Deus (1), resultando, por sua própria natureza, na culpabilidade do pecador (2). Essa culpa subjuga o ser humano à ira de Deus (3) e à maldição da Lei (4), tornando-o, assim, certo da morte física, exceto por vontade de Deus ou volta de Cristo, participante da morte espiritual e passível de morte eterna e submetendo-o a todas as misérias espirituais, temporais e eternas (5).

Referências bíblicas: **(1)** Mt 5.21,22; 1ª Jo 3.4; Rm 6.23. **(2)** Ez 18.4; Rm 3.23; Rm 5.12. **(3)** Rm 1.18; Ef 2.3; Jo 3.36. **(4)** Dt 27.26; Gl 3.10; Hb 10.28,29. **(5)** Is 59.2; Mt 25.41; Rm 6.23; Ap 21.8.

## **VII DA SALVAÇÃO**

### **De Cristo o Mediador da Salvação**

Cremos, confessamos e ensinamos que a salvação é outorgada por Deus (1), somente por Sua graça (2), mediante Jesus Cristo O Salvador, e O único Mediador entre Deus e os homens (3) que, havendo em tudo executado a vontade do Pai (4), ofereceu-se em sacrifício vivo e eficaz por seu povo (5), satisfazendo todos os reclames da justiça divina (6) e garantindo a todos os que nele creem, a vida eterna (7).

Referências bíblicas: (1) Dt 7.7-8; Sl 37.39; Is 53.4-6; Jo 15.16; Rm 8.30. (2) Ef 2.8-9; 2ª Tm 1.9. (3) Rm 5.1; Jo 14.6; 1ª Tm 2.5; At 4.12. (4) Jo 4.34; Jo 6.38; Jo 8.42. (5) Is 53.11-12; Sl 111.9; Jo 10.11, 14, 15; Jo 17.6,19-21. (6) Rm 3.24-26; Cl 2.14; Is 53.6; Gl 3.13; 2 Co 5.21; 1ª Pe 3.18. (7) Rm 8.30, Rm 38-39; Jo 3.16; Jo 10.27-28; Jo 11.25; At 13.48; Ap 21.3.

### **Do Espírito Santo na aplicação da Salvação**

Cremos, confessamos e ensinamos que o Espírito Santo fazendo uso das verdades reveladas nas Sagradas Escrituras (1), e de forma sobrenatural, vivifica o pecador morto em delitos e pecados (2). O Espírito Santo habilita o pecador a crer em Jesus (3), muda a disposição essencial do coração persuadindo esse pecador a recebê-lo como seu único Senhor, Salvador e Mediador diante do Pai (4), batiza e sela o pecador no corpo de Cristo no ato da regeneração (5) e, a partir desse momento e para sempre, habita nos verdadeiros crentes preservando-os até o dia de Cristo (6).

Referências bíblicas: **(1)** Rm 10.16-18; 1ª Co 2.14; 2ª Co 3.12-18; 1ª Pe 1.22-25. **(2)** Ez 36.25-26; Jo 3.1-8; Jo 5.25; Ef 2.4-5. **(3)** Dt 30.6; Ez 36.27; Jo 1.12-13; At 16.14. **(4)** Sl 110.1-3; Ct 1.4; Jr 32.38-40; Jo 6.63,65; Hb 4.11-12. **(5)** Rm 6.3-4; 1ª Co 12.13; Cl 2.11-12. **(6)** Jo 14.16; Ef 1.13-14.

### Da Ordem da Salvação

Cremos, confessamos e ensinamos que a salvação compreende o propósito progressivo de Deus que inclui: eleição (1), regeneração (2), vocação eficaz (3), conversão (cujos elementos são fé e arrependimento) (4), justificação (5), adoção (6), santificação (7), perseverança (8) e glorificação (9).

Referências bíblicas: **(1)** Dt 7.6-8; Ef 1.4; Ef 9-11; 1ª Ts 1.4; 2ª Ts 2.13-14; 2ª Tm 1.9; Tt 1.1; 1ª Pe 1.1-2. **(2)** Ez 36.25-28; Jo 1.12-13; Jo 3.3, Jo 5-8; Ef 2.1,4,5; Tt 3.4-7; 1ª Pe 1.22-23. **(3)** Mt 22.22; Jo 5.25; Jo 10.26-27; At 2.39; 2ª Tm 1.9. **(4)** Lm 5.21; Os 14.12; Zc 12.10; Mt 3.7-8; Lc 22.31-32; At 2.37-38; At 11.18; Rm 2.4; Rm 3.28; Ef 2.8-9; 2ª Tm 2.25-26; **(5)** Is 53.5-6; Jr 33.16; Rm 3.24; Rm 4.5-8; Rm 5.1,2,17; Rm 8.30; 1ª Co 1.30-31; 2ª Co 5.21; Gl 3.6-9; Fp 3.8-9. **(6)** Jo 1.12-13; Rm 8.14-17; 2ª Co 6.18; Gl 4.4-6; Ef 1.5. **(7)** Lv 20.7; Jo 17.17; At 20.32; Rm 1.7; Rm 6.5,6,14; 1ª Co 1.1,2; Gl 5.24; 1ª Ts 4.7; 1ª Ts 5.23; Hb 12.14; 1ª Pe 1.14-16. **(8)** Sl 89.30-33; Jr 31.3; Lm 3.22-25; Ml 3.6; Jo 10.28-29; Lc 22.31,32,61,62; Jo 14.19; Rm 8.38-39; 1ª Co 11.32; Hb 6.17-18; 1ª Jo 2.19. **(9)** Mt 13.43; Jo 6.44; Rm 8.29-30; Cl 3.4; 2ª Ts 1.9-10; 2ª Tm 4.8; 1ª Pe 1.4-5; 1ª Pe 5.4; Ap 22.3-5.

## VIII DA IGREJA

### Da Igreja invisível

Cremos, confessamos e ensinamos que a Igreja do Senhor Jesus, em sentido espiritual e invisível, é constituída por todos os eleitos de Deus que já foram, dos que agora são, e dos que ainda serão reunidos em um só corpo sob Cristo, sua Cabeça (1), salvos por Sua graça, redimidos pelo sacrifício de Cristo, santificados e selados pelo Espírito Santo (2). É una, santa, universal e fora dela não há salvação (3).

Referências bíblicas: **(1)** 2ª Tm 2.19; Ef 1.10, Ef 22-23; Ef 4.3-6; Jo 10.14-16; Hb 12.22-24; Cl 1.18; Ef 2.19; Ef 5.23. **(2)** Ef 2.8; Tt 3.5. **(3)** Ef 5.23, 25, 27, 32; 2ª Co 11.2; Cl 1.18; Ef 1.22-23; 1ª Pe 5.1-4; Mt 23.8-10; 1ª Jo 2.18-19.

### Da Igreja visível

Cremos, confessamos e ensinamos que a verdadeira igreja visível se constitui de pessoas que confessam a fé em Jesus Cristo, receberam o batismo nas águas, vivem em comunhão com os irmãos, rejeitam o pecado e permanecem na congregação dos fiéis (1). A verdadeira igreja visível é caracterizada pela ministração correta da Palavra de Deus, das ordenanças sagradas e da disciplina eclesiástica e membresia regenerada pelo Espírito Santo (2).

Referências bíblicas: **(1)** Mt 28.19-20; Hb 10.24-25. **(2)** Ef 2.19-20; 2ª Tm 4.1-2; 1ª Co 11.17-34; Mt 18.15-20; Gl 6.1.

### Da missão da igreja

Cremos, confessamos e ensinamos que a Igreja pura, santa e verdadeira é a que tem por missão: glorificar o nome de Jesus Cristo (1), promover a edificação dos santos pelo ensino das Escrituras (2), servir uns aos outros (3), proclamar o Evangelho para a expansão do Reino de Deus (4) e demonstrar misericórdia e amor aos pecadores, aliviando suas dores imediatas (5).

Referências bíblicas: **(1)** Ef 1.12; Rm 12.1-2; Cl 3.16; Ef 5.16-19; Ef 4.12-13. **(2)** Hb 10.24-25; Mt 18.15-20. **(3)** 1ª Co 12.12-31. **(4)** Mt 28.19-20; Mc 16.15-16. **(5)** Rm 3.9-20; Gn 3.17-19; Dt 15.11; Jo 12.7-8; Mt 5.3-9; Lc 4.40; Lc 10.29-37; Lc 6.35-36; 2ª Pe 3.13.

### Dos dons espirituais

Cremos, confessamos e ensinamos que os dons espirituais são habilidades dadas soberana e individualmente aos crentes pelo Espírito Santo, a fim de equipar o povo de Deus para o ministério, para a edificação da Igreja e proclamação do evangelho (1). Há dons de menor relevância, especialmente os dons de milagres, línguas idiomáticas e curas (2). E há dons que cessaram: apostolado e profecia, ambos de natureza fundacional (3). Todos os dons devem ser exercidos de acordo com as normas estabelecidas pelo Espírito Santo nas Sagradas Escrituras (4).

Referências bíblicas: **(1)** 1ª Co 1.7; 12.7-11, 28-31. **(2)** 1ª Co 12.31; 1ª Co 14.1-5; 1ª Co 20-25; Rm 12.6-8; 1ª Pe 4.10-11. **(3)** Ef 2.19-20; Ef 4.7-16; Jo 16.12-13. **(4)** 2ª Tm 3.16-17; 2ª Pe 1.19-21; 1ª Co 12-14.

### Dos oficiais e da forma de governo

Cremos, confessamos e ensinamos que a verdadeira igreja deve ser governada conforme a ordem estabelecida por Deus em sua Palavra através de pastores, para pregarem a Palavra de Deus e administrarem as ordenanças sagradas, e também de diáconos para formarem com os pastores o conselho da igreja (1). O conselho da igreja é responsável por manter a pureza doutrinária, servir, zelar e proteger as ordenanças sagradas, zelar pelo bom testemunho da igreja e trabalhar para que os necessitados recebam misericórdia. E que o regime bíblico de governo da igreja é o congregacional indireto (representativo) (2).

Referências bíblicas: **(1)** At 20.28; Ef 4.11-12; 1ª Tm 3.15; Hb 13.20-21; Lc 1.2; Lc 10.16; Rm 10.14; 1ª Co 4.1; 2ª Co 5.19-20; 2ª Tm 4.2; At 14.23; Tt 1.5. **(2)** 1ª Tm 3.8-10; Fp 1.1; 1ª Tm 4.14; At 6.1-4; Tt 1.7-9; 1ª Co 4.2; 1ª Tm 3; At 15.

### Da disciplina eclesiástica

Cremos, confessamos e ensinamos que o Senhor Jesus, como Cabeça da Igreja (1), conferiu aos seus oficiais a autoridade para administração da disciplina eclesiástica (2). A disciplina eclesiástica existe para manter a pureza do corpo de Cristo, restaurar os faltosos e promover o temor santo entre o povo de Deus, desestimulando, assim, a prática do pecado (3). Para melhor alcançar esses fins, os oficiais da Igreja devem proceder à seguinte ordem, segundo a natureza do

pecado: repreensão, suspensão de direitos e privilégios e, em caso de não arrependimento, e observadas as diretrizes bíblicas por parte dos envolvidos, excomunhão pela Igreja reunida em Assembleia (4).

Referências bíblicas: (1) Is 9.6-7. (2) 1ª Tm 5.17; 1ª Ts 5.12; At 20.17,28. (3) Mt 16.19; 18.17-18; Jo 20.21-23; 2ª Co 2.6-8. (4) Mt 18.17; 1ª Ts 5.12; 2ª Ts 3.6,14-15; 1ª Co 5.4-5; 1ª Co 5; 1ª Tm 5.20; 1ª Tm 1.20; Jd 1.23.

## IX

### DO CULTO E DAS ORDENANÇAS DA IGREJA

#### Do fundamento para o culto público

Cremos, confessamos e ensinamos que, em virtude do senhorio e da soberania de Deus sobre tudo e sobre todos, o modo correto de adorá-lo é aquele estabelecido e regulado por Ele em Sua Palavra (1), não sendo permitidas inovações humanas, ou sugestões de espíritos enganadores, sendo assim proibidas quaisquer representações visíveis não autorizadas pelas Sagradas Escrituras (2).

Referências bíblicas: **(1)** Jr 10.7; Mc 12.33; Jo 4.22,24. **(2)** Mc 7.7-9; 1ª Tm 4.1; Dt 4.15-19; Jo 4.24; Mt 4.10; 1ª Tm 2.5; Hb 12.24; 2ª Pe 1.21.

#### Do culto público solene

Cremos, confessamos e ensinamos que o culto público solene é caracterizado pela reunião dos santos atendendo à convocação do Senhor no primeiro dia da semana (1) e deve ser prestado unicamente ao Deus Trino, por mediação de Cristo, sob a direção do Espírito Santo em Sua Palavra, não a anjos, santos ou qualquer outra criatura (2).

Referências bíblicas: **(1)** Dt 6.13; Jl 1.14, 2.15; At 20.7; Jo 4.24; Cl 2.18; Hb 10.25. **(2)** Ap 19.10; Rm 1.25; Jo 14.6; 1ª Tm 2.5; Cl 3.17.

#### Da instituição e natureza das ordenanças

Cremos, confessamos e ensinamos que o batismo e a Ceia do Senhor são ordenanças da igreja, instituídas pelo próprio Senhor Jesus Cristo, sendo ambas de natureza simbólica.

Referência bíblicas: Mt 28.19-20; 1ª Co 11.23-26; Lc 22.19.

#### Do batismo

Cremos, confessamos e ensinamos que o Batismo simboliza a morte e o sepultamento do velho homem, e a ressurreição deste para uma nova vida, em identificação com a morte, sepultamento e ressurreição do Senhor Jesus Cristo (1), e também prenúncio da ressurreição dos remidos, bem como a purificação de seus pecados (2). Cremos no credo batismo que deve ser ministrado com água, sob a invocação do nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo (3).

Referências bíblicas: **(1)** Rm 6.3-5; Cl 2.12. **(2)** Gl 3.27; 1ª Pe 3.21; At 2.38. **(3)** Mt 28.18-20; At 8.12; At 36-39.

### Da Ceia

Cremos, confessamos e ensinamos que a Ceia do Senhor é uma cerimônia solene da igreja reunida, comemorativa e proclamadora da morte do Senhor Jesus Cristo (1), simbolizada por meio dos elementos: Pão e Vinho (fruto da videira) (2). A Ceia, na qual Cristo se faz presente espiritualmente, deve ser celebrada pela igreja até a volta do Senhor e para participar dela exige-se o batismo bíblico, a membresia em uma igreja genuinamente evangélica e o cuidadoso autoexame dos participantes (3).

Referências bíblicas: **(1)** Mt 26.26-27; Lc 22.19-20. **(2)** Mt 26:29; 1ª Co 10.21; 1ª Co 11.24-26. **(3)** 1ª Co 10.16,17,21; 1ª Co 11.20; 1ª Co 11.28.

### Do objetivo das ordenanças

Cremos, confessamos e ensinamos que o Batismo e a Ceia do Senhor, têm por fim servir de sinal distintivo entre o povo de Deus e o povo do mundo (1), de representação simbólica e selo das bênçãos da Aliança da graça (2), e meios de fortalecer nossa comunhão com Cristo e uns com os outros (3), assim como de promover nossa santificação (4).

Referências bíblicas: **(1)** Mc 16.15-16; At 8.36-39; 1ª Co 11.27-28; Ez 36.25-26. **(2)** Mt 28.19-20; 1ª Co 11.23-25; Mt 26.26-28; Êx 19.10; Is 1.16; Mt 3.16-17. **(3)** 1ª Co 11.18-22; 1ª Co 10.16-17. (4) Rm 6.4-8; Cl 2.12.

## X

### DA ORDEM CÍVIL

#### Do estabelecimento da autoridade civil

Cremos, confessamos e ensinamos que Deus é o Senhor e Rei supremo sobre toda a criação (1), ordenando que houvesse governos e autoridades civis para lhe estarem sujeitos e governarem sobre o povo, para o bem público e para Sua glória (2).

Referências bíblicas: **(1)** Sl 47.2,7; 1ª Tm 1.17. **(2)** Sl 2.10,11; Dn 2.21.

#### Dos direitos e deveres da autoridade civil

Cremos, confessamos e ensinamos que a esses governos e autoridades civis é dado por Deus o direito e o dever de estabelecer leis e códigos para que a ordem social seja mantida, os maus sejam devidamente punidos, e os justos protegidos. Para tanto o poder da espada deve ser por eles exercido, e tributos podem ser estabelecidos em justa medida (1).

Referências bíblicas: **(1)** Rm 13.1-4; 1ª Pe 2.13 -14.

#### Da separação entre igreja e autoridade civil

Cremos, confessamos e ensinamos que Deus em sua infinita sabedoria estabeleceu a Igreja, os governos e as autoridades civis como entes separados, podendo, contudo, haver cooperação mútua entre eles (1). Assim sendo, a esses

governos e autoridades civis não é dado o poder de determinar à igreja questões relacionadas à sua fé e prática (2).

Referências bíblicas: **(1)** 2º Cr 26.18; Mt 16.18,19. **(2)** 2º Sm 23.3,4; Cl 1.18.

### **Do dever de resistência do cristão à autoridade civil**

Cremos, confessamos e ensinamos que ao cristão é estabelecido por Deus o dever de se submeter às autoridades civis, pagar impostos, render-lhes honra e respeito, obedecer-lhes em tudo que não seja contrário à Palavra de Deus, orando constantemente em favor delas para que sejam guiadas a um sábio e justo exercício das suas funções (1). Entretanto, na medida em que tais autoridades se distanciem dos princípios bíblicos, tornando-se inimigas do Evangelho, contrárias à causa de Cristo, perseguindo a Igreja e fazendo obstáculo à pregação do Evangelho, o cristão tem o dever de resistir-lhes até o fim (2).

Referências bíblicas: **(1)** Dn 6. **(2)** Tt 3.1; 1ª Pe 2.17.

## **XI DO FUTURO**

### **Da volta de Cristo**

Cremos, confessamos e ensinamos que Jesus Cristo, com seus santos anjos, retornará, no dia determinado por Deus (1), de forma pessoal, corporal, visível e gloriosa, para julgar o mundo (vivos e mortos) como reto e justo Juiz, e consumir seu glorioso reino (2).

Referências bíblicas: **(1)** 1ª Ts 5.1,2; Mt 24.36; At 17.31. **(2)** At 1.11; Ap 1.7; Mt 24.30; 1ª Pe 4.5.

### **Da morte e do estado intermediário**

Cremos, confessamos e ensinamos que, após a morte, o corpo humano volta ao pó e sua alma volta imediatamente para Deus que a deu (1). A alma do homem não morre e nem dorme, mas sendo do justo, é recebida nos céus onde já desfruta da glória de Deus e aguarda a plena redenção (2), enquanto a alma dos ímpios é lançada no inferno onde permanece em tormento aguardando o grande dia do juízo (3).

Referências bíblicas: **(1)** Gn 3.19; Ec 12.7; Lc 23.43; Dn 12.2. **(2)** Fp 1.23; At 3.21; 2ª Co 5.1,8; Mt 25. 34. **(3)** Hb 9.27; Mt 25.31, 46; Lc 16.23,24.

### **Da ressurreição dos ímpios e dos crentes**

Cremos, confessamos e ensinamos a ressurreição dos corpos, tanto dos justos como dos ímpios, para a eternidade (1) - os ímpios para o castigo consciente no lago de fogo (2), e os justos para a vida eterna em um corpo glorificado na presença do Deus Trino em Novo Céu e Nova Terra (3).

Referências bíblicas: (1) 1ª Co.15.12-19; 1ª Co.15.32; Jó.19.25-27; Is 26.19; Mc.16.5-7; 1ª Ts 4.15-17. (2) Dn 12.2; Jo 15.29. (3) 1ª Co 15.53-55; Is 25.8; Jo 11.25; Jo 5.21; Rm 8.17; 1ª Co 15.42-44.

### **Do Juízo Final**

Cremos, confessamos e ensinamos que Deus determinou, em sua eterna sabedoria e justiça, um dia no qual há de julgar os vivos e os mortos por meio da justiça de Cristo para assim consumir toda a história e demonstrar sua glória e justiça (1).

Referências bíblicas: **(1)** Mt 24.36; At 17.31; 2ª Tm 4.1; Jo 5.22, 27; Jd 6; 2ª Co 5.10; Ec 12.14; Rm 14.10,12.

### **Da eternidade dos crentes**

Cremos, confessamos e ensinamos que no último dia, a Igreja será apresentada diante de Deus como noiva de Cristo, sem mácula, redimida pela pessoa e obra do Salvador (1), quando ela estará livre da presença e das consequências do pecado (2). E, para todo o sempre, Deus será adorado da forma que merece, como o Único que é digno de receber todo louvor, honra e glória (3).

Referências bíblicas: **(1)** Ct 6.10; 2ª Co 11.1-2; Ef 5.27; Ap 21.2. **(2)** Ap 21.4,5; Ap 22.3; Rm 8.19-21; 1ª Co 15.54,55. **(3)** Ap 11.15; Ap 21. 24-26; Ap 22.

## **INSTALAÇÕES E PATRIMÔNIO DO SCEN**

O sítio onde se encontra estabelecido o SCEN é de propriedade da AICEB e tem aproximadamente 46.000m². O Campus dispõe de uma variedade de acomodações físicas para o desenvolvimento de atividades cristãs e educacionais. Agradecemos a Deus por este local e esperamos que todos os moradores e visitantes zelem por este patrimônio.

## **CURSOS**

O Seminário Cristão Evangélico do Norte para cumprir a sua filosofia educacional tem os seguintes cursos regulares:

### **PROGRAMA DE INICIAÇÃO MINISTERIAL**

O Programa de Iniciação Ministerial, denominado PIM, é um programa de estudo do SCEN, como ferramenta de qualificação oferecido para membros de igrejas. A entrada nos cursos do SCEN é o Programa de Iniciação Ministerial. **Após esse período, as igrejas enviadoras receberão uma carta/relatório constando a avaliação e recomendação ou não dos alunos para avançar** na formação ministerial para os cursos Avançados em Ministério Pastoral, Educação Cristã ou Missões.

**CURSO MÉDIO EM MINISTÉRIO**

Visa preparação para o desempenho de lideranças na igreja, sendo ofertado nos **Polos** (Regiões Eclesiásticas da AICEB) e no **CTN** (Curso Teológico Noturno).

**CURSO TEOLÓGICO NOTURNO**

Módulo intermediário que visa preparação para o desempenho de lideranças na igreja. Duração de 3 anos, com titulação de Médio em Teologia. Aulas presenciais, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 19h20 às 22h.

**CURSO AVANÇADO EM MINISTÉRIO PASTORAL**

O objetivo do curso é fornecer ao vocacionado ao ministério pastoral orientação bíblica e práticas cristãs que possam satisfazer as necessidades atuais do pastoreio e da vida do ministro. Também visa a preparação de vocacionados à exposição das Escrituras Sagradas capacitando-os ao estudo, pastoreio, pregação e liderança cristã. Este curso tem a duração de quatro anos, incluindo um Trabalho de Conclusão de Curso. Seu certificado terá o título de: Curso Avançado em Ministério Pastoral.

**CURSO AVANÇADO EM EDUCAÇÃO CRISTÃ**

O objetivo do curso é fornecer ao vocacionado ao ministério de educação cristã orientação bíblica e práticas cristãs que possam satisfazer as necessidades atuais da igreja e da vida do educador. Também tem como finalidade a formação de vocacionados capazes de atuar na igreja local e/ou outros ministérios como agentes de transformação e capacitação de novos líderes espirituais. Este curso tem a duração de quatro anos, incluindo um Trabalho de Conclusão de Curso. O certificado terá o título de: Curso Avançado em Educação Cristã.

**CURSO AVANÇADO EM MISSÕES**

O curso com ênfase em Missões visa preparar obreiros para o campo missionário urbano ou transcultural. O objetivo é fornecer ao vocacionado a orientação bíblica e práticas cristãs que possam satisfazer as necessidades do campo e da vida do missionário. Tem duração de quatro anos, incluindo um Trabalho de Conclusão de Curso. O certificado terá o título de: Curso Avançado em Missões

## Especializações

**Especialização em Aconselhamento Bíblico:** Oferecido conforme programa da Instituição, composto por 8 disciplinas, o curso livre em caráter de especialização em Aconselhamento Bíblico tem como proposta oferecer uma visão teológica fundamentada e centrada na suficiência das Escrituras sobre o ato de aconselhar, habilitando os conselheiros com ferramentas bíblicas, técnicas e metodológicas para o aconselhamento. A aprovação depende do alcance da média 8.0 em cada disciplina, no mínimo.

**Especialização em Pregação Expositiva:** Oferecido conforme programa da Instituição, composto por 8 disciplinas, o curso livre em caráter de especialização em Pregação Expositiva tem como proposta oferecer uma visão teológica fundamentada e centrada na suficiência das Escrituras sobre o ato de interpretar e expor a Bíblia, habilitando os pregadores com ferramentas bíblicas, técnicas e metodológicas para a exposição. A aprovação depende do alcance da média 8.0 em cada disciplina, no mínimo.

## Mestrado

Como expansão do seu alvo, o SCEN oferece aos pastores, educadores e missionários um grau avançado acadêmico na área de ministério cristão, com objetivo de ajudar obreiros e lideranças das igrejas a desempenharem melhor seus dons e serviços, através dos programas:

Mestrado em Divindade (MDiv). Nosso mestrado é livre e não é reconhecido pelo MEC. O Mestrado em Divindade do SCEN tem como escopo refletir a nossa compreensão de uma teologia do ministério cristão evangélico, que ao mesmo tempo mantenha os princípios bíblicos e que esteja adequada ao contexto multicultural brasileiro e mundial.

## CALENDÁRIO ACADÊMICO

O ano letivo é dividido em 2 períodos. O primeiro começa em fevereiro ou março e continua até junho. O segundo começa em agosto e termina no fim de novembro ou início de dezembro. Consiste em dois períodos de (17) dezessete semanas, entre os quais há um recesso no mês de julho. O período de aulas, estudos e trabalhos, é de terça a sexta-feira.

O período letivo é iniciado sempre com um Culto em Ações de Graças e Retiro Espiritual, de caráter obrigatório para todos os alunos. Na programação são dadas informações concernentes ao período. Todo aluno deverá estar presente nessas ocasiões bem como nas demais atividades promovidas pelo SCEN previstas em seu Calendário Acadêmico.

No primeiro semestre, o aluno aprovado poderá voltar para sua casa no final da 3ª semana de junho. No segundo semestre todos os alunos deverão participar dos preparativos e da cerimônia de Formatura.

No início de cada período letivo serão entregues (arquivo digital e/ou impresso) ao aluno: o Horário, o Calendário Acadêmico e o Manual de Estudantes.

Todos os alunos internos do 1º ano devem participar das atividades regulares propostas pelo PIM. O objetivo é o desenvolvimento e aprimoramento de suas competências e habilidades. Os alunos internos e externos nos demais semestres letivos prestarão estágios em igrejas ou campos missionários.

## HORÁRIO SEMANAL

Os alunos devem observar rigorosamente o horário abaixo:

|               |                                                 |
|---------------|-------------------------------------------------|
| 6h50 - 7h15   | Café                                            |
| 7h20 - 12h05  | Aula                                            |
| 12h10 - 12h40 | Almoço                                          |
| 13h - 14h     | Silêncio <sup>2</sup>                           |
| 14h - 17h     | Trabalho no Campus                              |
| 17h - 18h     | Lazer e Atividades Físicas                      |
| 18h30 - 19h   | Jantar                                          |
| 19h - 22h     | Biblioteca <sup>3</sup> / Encontro discipulador |
| 22h           | Livre e Devocional Particular                   |
| 22h30         | Recolher-se, Silêncio – Fechar Portão           |

**Devocionais:** O SCEN procura ensinar aos seus alunos a importância do momento a sós com Deus e sua Palavra, bem como a prática do devocional coletivo.

**Refeições:** Todas as refeições devem ser feitas no Refeitório. Não serão permitidos atrasos e prorrogações no horário. Os alunos devem se trajar decentemente nos momentos de refeições. O refeitório funciona de segunda a sábado. Aos domingos as cozinhas das repúblicas ficam liberadas para fazer as refeições.

**Aulas:** O horário das aulas deve ser obedecido rigorosamente, sob pena de reprovação por falta. Não será permitido ao aluno interno atrasos ou ausência na sala de aula, a não ser por causa de enfermidade comprovada e/ou viagens imprescindíveis (luto, tratamento ou convocação de sua igreja). Quanto aos alunos externos, terão a tolerância de 15 minutos na primeira aula.

**Tarefão:** O aluno interno deverá cumprir 3 horas semanais de atividades de limpeza e manutenção no Campus sem qualquer tipo de remuneração. O tarefão tem como objetivo desenvolver no aluno um coração de servo, o desejo de sempre fazer o melhor “como para o Senhor”, obediência à sua liderança, humildade e desenvolvimento de habilidades para o ministério futuro. O tarefão é obrigatório para todos os alunos (solteiros e casados) e não serão tolerados faltas e atrasos. Os dias serão terça-feira (1º e 2º ano) e quinta-feira (3º e 4º ano).

**Encontro Discipulador:** A cada 15 dias, à noite, é realizado o Encontro Discipulador para casais e solteiros internos do SCEN, sendo de caráter obrigatório para todos. Os alunos externos, desejando participar, serão bem-vindos.

**Noite Extra:** Por questões de necessidade, eventualmente, o aluno poderá dormir fora do SCEN, não ultrapassando o limite de 4 noites no semestre, sendo cada saída com duração máxima de 24h. As saídas precisarão ser solicitadas ao Deão de Estudantes com antecedência de, no mínimo, uma semana, e necessitam da autorização dele.

<sup>2</sup> O silêncio é imperativo das 13h às 14h. O descanso é necessário para o repouso mental e físico. O aluno deve respeitar esse direito do próximo.

<sup>3</sup> A Biblioteca fecha às 22h. Nos dias de Cultos não haverá biblioteca para os internos.

## NORMAS ACADÊMICAS

### a) Sistema de notas

- Provas ou trabalhos acontecerão até a penúltima semana do período. A última semana fica reservada para Recuperação.
- Durante o período letivo o aluno será submetido, nas matérias de 30h e 45h, a no mínimo, 2 avaliações. E nas matérias de 60h, no mínimo, 3 avaliações.
- Fica vetada a entrega de qualquer atividade depois da conclusão do período.
- A assiduidade às aulas e às avaliações é imprescindível. Caso o aluno tenha necessidade de se ausentar, deverá apresentar à Coordenação um documento que justifique sua ausência.
- **Reposição** é um direito facultado ao aluno que deseja substituir uma das suas notas no semestre. O aluno tem direito a repor apenas 1 nota por matéria. Ao solicitá-la fica entendido que a nota válida é a da reposição. A Reposição só poderá ser feita mediante solicitação por escrito, à Secretaria, e pagamento da taxa na Tesouraria (referente a 20% da mensalidade). As notas serão repostas dentro do período letivo.
- **Segunda chamada** só poderá ser feita mediante solicitação por escrito, à Secretaria, e pagamento da taxa na Tesouraria (referente a 20% da mensalidade). E só poderá ser feita em caso de doença comprovada, gestação e/ou luto direto. O aluno deverá trazer o atestado médico para ficar isento da taxa. As notas serão repostas dentro do período letivo.
- A aprovação depende do alcance da média 7 em cada disciplina, no mínimo <sup>1</sup>. Caso essa média não seja atingida, o aluno fará a **Recuperação**. A nota da recuperação será somada com a média da matéria do período e dividida por dois, chegando-se, assim, à Média Final. Vale ressaltar que o aluno deverá estudar dois terços do conteúdo programático da disciplina e pagar uma taxa de 30% da mensalidade. A recuperação será limitada a 3 matérias por período.
- Em caso de reprovação, o aluno deverá se matricular na mesma disciplina no período em que for oferecida.
- O SCEN não faz aproveitamento de nenhuma disciplina cursada em qualquer outra instituição de ensino ou curso do próprio SCEN.
- O aluno obterá a formação Avançada em Ministério se obrigatoriamente tiver aprovação em todas as disciplinas.

**ATENÇÃO:** Textos copiados de livros ou internet, sem dar crédito ao autor, serão considerados roubo intelectual, como consequência o aluno será reprovado naquele trabalho.

---

<sup>1</sup> Caso o aluno deseje fazer pós-graduação (nível de especialização, mestrado ou doutorado), precisa alcançar um rendimento de no mínimo 80%.

## b) Atividades discentes

- As atividades acadêmicas serão entregues pontualmente na data estabelecida pelo professor. Só serão recebidas atividades atrasadas em casos justificáveis.

## c) Frequência

- O aluno que faltar deverá apresentar a devida justificativa. A pontualidade será rigorosamente controlada pelo professor.
- Será reprovado na disciplina o aluno que tiver número de faltas acima de 25%. (Disciplinas com 30h – 8 faltas; disciplinas com 45h – 11 faltas e disciplinas com 60h – 16 faltas).
- A tolerância em caso de atraso será de 15 minutos, somente no primeiro horário. E apenas para alunos **externos**.
- Não serão tolerados atrasos para alunos internos por considerarmos sua posição domiciliar privilegiada.

## d) Trancamento de matrícula

- O tempo hábil para o trancamento do curso será de trinta dias após o início das aulas. Alunos internos, em caso de trancamento, perderão direito à moradia 30 dias após o trancamento.

## e) Parcelas, matrícula e rematrícula

- O aluno fará sua matrícula até a data determinada pela Diretoria do SCEN.
- O aluno poderá optar pela quantidade de parcelas junto à tesouraria, segundo o plano de pagamento oferecido pela Instituição.
- **O aluno só poderá fazer rematrícula mediante o Nada Consta.**<sup>2</sup>
- A cada ano o aluno deverá **trazer nova Carta de Recomendação** como parte da documentação para rematrícula.

## ESTÁGIO

O estágio é o trabalho nas igrejas, congregações, projetos, agências e campos missionários evangélicos, durante o tempo em que o seminarista é aluno da Casa. Ele é orientado pela direção de estágio do SCEN. O estágio visa ao desenvolvimento integral do seminarista, a evangelização de pessoas e a edificação dos crentes. A matéria funciona sob os seguintes termos:

<sup>2</sup> Nada Consta da Tesouraria, da Biblioteca e do Refeitório ou documentos na Secretaria

### a) Durante o período letivo

- Alunos internos solteiros do 1º ano, durante o ano letivo, obrigatoriamente, deverão fazer seu estágio de acordo com o cronograma do PIM. Desse modo, nenhum aluno deverá acordar ou decidir com qualquer igreja sobre seu estágio. Isto é responsabilidade do Diretor de Estágio.
- A partir do 3º período letivo, cada seminarista, seja ele interno ou externo, é designado para trabalhar numa igreja, congregação, agência, projeto ou campo missionário, durante o ano letivo a fim de se integrar, dedicar e identificar com esse trabalho.
- Os estágios consistem em trabalhos como: direção de cultos, ensino em classes, pregação, testemunhos e ações nos demais departamentos das igrejas, evangelização, visitação e discipulamento por meio de programa de estágio estabelecido entre o SCEN e as igrejas.
- O aluno deverá comparecer aos trabalhos da igreja nos dias determinados para isso. Ficando reservado para esse fim o final de semana. Eventualmente durante a semana, mediante necessidade da igreja e liberação da direção de estágio do SCEN.

### b) Durante o recesso escolar

Além do estágio no período letivo, o estudante terá que estagiar nos meses de férias (julho, janeiro e fevereiro), em uma igreja local ou projetos missionários, sob a orientação, coordenação e supervisão do Diretor de Estágio.

- Os alunos de 1º ano, obrigatoriamente, após o 2º período letivo, deverão fazer imersão missionária em um campo missionário. O diretor de estágio dará todas as informações e orientações.
- A partir do 2º ano todos os alunos estagiarão por três meses, fora do período letivo, conforme determinação do Diretor de Estágio.

### Observações

- Os alunos que já trabalham em um ministério, em suas igrejas, devem procurar o Diretor de Estágio para apresentar as atividades desenvolvidas.
- O aluno que receber convite direto em forma escrita, ou tiver compromisso moral com qualquer igreja, deve comunicar, o mais cedo possível, ao Diretor de Estágio, para que não seja considerado livre pela Casa, e venha a receber um convite oficial pelo SCEN.
- Para o estágio de férias o aluno que tenha recebido e aceito um convite, deve cumprir o compromisso assumido, sob pena de ser advertido por escrito. A igreja, congregação, agência, projeto ou campo missionário que convida, fica responsável por sustento, manutenção e hospedagem do aluno.
- Caso seja necessário desenvolver mais alguma atividade prática, o Diretor de Estágio deverá orientar o aluno nesse sentido.

- O aluno só poderá se ausentar da igreja que estagia, com a devida permissão primeiro do Diretor de Estágio, segundo da igreja.
- O relatório de estágio deverá ser entregue ao final de cada período letivo.
- A nota de estágio dos alunos internos será atribuída a partir dos relatórios do período letivo mais o período de férias. Primeiro semestre: período letivo e estágio de julho; segundo semestre: período letivo e estágio de janeiro/fevereiro.

## BOLSA DE ESTUDO

O SCEN possui um programa de Bolsa de Estudos para ajudar nossos alunos em sua formação teológica e ministerial, com a seguinte regulamentação:

- As Bolsas de Estudo serão dadas **mediante as condições financeiras e necessidades do SCEN**;
- As Bolsas de Estudo serão usadas para desconto no que se refere a moradia ou taxa de ensino.
- As Bolsas de Estudo serão dadas para alunos internos e externos que demonstrem bom desempenho nos estudos e nos demais trabalhos do SCEN boa convivência e bom testemunho. **Alunos com notas baixas e recorrentes em não observar o Manual do Estudante** (por exemplo, não frequentar os dias de devocional, chegar atrasado às aulas, não cumprir o tarefa, não cumprir o horário da biblioteca etc.) **não terão direito a Bolsa de Estudo (podem até perder)**;
- **As Bolsas de Estudo serão dadas para alunos que comprovadamente não conseguiram o seu sustento completo.**
- O trabalho no sítio, em departamentos do SCEN e entidades da AICEB será considerado uma Bolsa de Estudo.
- O aluno não poderá ter mais de uma bolsa de estudo no campus;
- Compete à Diretoria do SCEN estabelecer anualmente as Bolsas de Estudo dos alunos.
- O aluno que faltar, sem justificativa, ao posto de trabalho de sua bolsa de estudo, a perderá.
- Os responsáveis de cada setor orientam e supervisionam as Bolsas de Estudo.

## PRÁTICAS DIÁRIAS

### a) Devocionais

- **Devocional particular.** É dever do aluno cultivar a sua vida devocional com fidelidade, lendo sua Bíblia, nela meditando e orando. Há tempo para isso na programação diária. Cremos que a prática devocional formará esse hábito na vida cristã.

- **Devocional coletivo.** Os cultos devocionais nos intervalos das aulas, completam a meditação individual, pois é a manifestação da nossa adoração coletiva a Deus. Tanto estudantes quanto professores devem tomar parte nestes cultos.

## b) Vestuário

É dever dos alunos se vestir de maneira apropriada à situação, usando trajes modestos e sem exageros. O SCEN se reserva o direito de:

- Reprovar o uso de roupas que fogem aos critérios da modéstia e da boa consciência cristã.
- Orientar, quando necessário, sobre o princípio de decência no vestir, que faz jus à fé cristã e ao nome desta Instituição.

| TRAJE       | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | ONDE USAR                                                             |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| Escolar     | <p><b>HOMENS:</b> Calça (jeans, sarja ou moletom estilo reto, discreto). Camisa social manga curta, camisa polo, camisa regular. Jaqueta. Moletom. Tênis, sapatênis ou sandália fechada.</p> <p><b>MULHERES:</b> Calça tradicional (estilo reto, discreto e solto). Calça jeans (estilo reto, discreto e solto). Camisa social, camisa t-shirt, blusas com manga. Proibido decotes e transparências. Tênis, sapatênis, sandálias ou rasteiras.</p> | Aulas e Devocionais                                                   |
| Social      | <p><b>HOMENS:</b> Calça tradicional (estilo reto, clássico). Camisa social manga longa. Sapato social. Terno. Blazer.</p> <p><b>MULHERES:</b> Calça tradicional (estilo reto, discreto e solto). Blusa social, com manga. Terninho. Blazer. Saias e Vestidos midi, longuete ou longo, retos ou soltos. Proibido decotes e transparências. Sapatos fechados. Sapatos com salto.</p>                                                                 | Pregação<br>Direção<br>Participações<br>Formaturas<br>Eventos formais |
| Convivência | <p><b>HOMENS:</b> Camisa regular. Bermudas. Shorts altura joelho. Chinelos ou Sandálias.</p> <p><b>MULHERES:</b> Camisa regular. Camisa t-shirt. Bermudas/Shorts altura joelho. Proibido decotes e transparências. Vestidos midi reto ou solto. Chinelos ou Sandálias.</p>                                                                                                                                                                         | Convivência e Refeitório                                              |
| Esporte     | <p><b>HOMENS:</b> Camisa regular/Camisetas. Bermudas/Shorts. Tênis/Chuteira.</p> <p><b>MULHERES:</b> Camisa regular/Regatas com tops/cropped mais compridos. Proibido decotes e transparências. Bermudas/Shorts. Tênis/Chuteira.</p>                                                                                                                                                                                                               | Práticas esportivas,                                                  |
| Lazer       | <p><b>HOMENS:</b> Camisetas e Shorts próprios para água.</p> <p><b>MULHERES:</b> Maiô decente por baixo de Camisetas e Shorts próprios para água.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Piscina                                                               |

É importante que o estudante esteja atento aos costumes da igreja onde estagia ou se congrega e siga a orientação do pastor ou responsável.

### c) Conduta nos relacionamentos

O objetivo primordial desta Instituição é oferecer ao estudante preparo espiritual, intelectual e prático para o seu ministério. Isto posto, lembramos que a vida social não deverá prejudicar o fiel cumprimento do padrão do SCEN no que se refere à conduta, à política pedagógica e ao objetivo de formar obreiros. Portanto, o relacionamento entre rapazes e moças do SCEN, deve ser conservado dentro dos princípios bíblicos. Com essa finalidade, a Casa estabelece as seguintes normas:

- Seriedade e moderação nas amizades e relacionamentos de namoro.
- Casais de namorados estão, terminantemente proibidos de visitar o ambiente de moradia um do outro.
- Os encontros devem acontecer nas áreas de circulação de pessoas e à vista de todos.
- Carinhos exagerados como **beijo na boca, contato físico inadequado, não são aceitos dentro da Instituição** e também devem ser evitados fora dela;
- Para os alunos internos, por se considerar como período de adaptação do aluno à sua nova vida, **O SCEN não permite o namoro até o final do 2º ano**, seja com outros alunos internos ou alguém externo, exceto se o relacionamento já existir.
- O SCEN não recomenda o casamento de seus alunos durante o curso. Havendo casamento nesse período, o SCEN não está na obrigação de fornecer moradia para o casal; a igreja que enviou o aluno deverá fazer nova recomendação.

### d) Conduta nas redes sociais e grupos de comunicação

- Os alunos devem manter um padrão de moralidade bíblica em todas as redes sociais e grupos de comunicação evitando fotos e postagens que desabonem os princípios cristãos.
- É vetado aos alunos fazer postagens em nome do SCEN sem devida autorização.
- Qualquer queixa (direta ou indiretamente) contra o SCEN ou colegas devem ser tratadas internamente (conforme Mateus 18. 15-17) e jamais exposto em redes sociais.

### e) Saídas e passeios

- **TODA ausência do sítio deverá ser comunicada com antecedência ao Deão de Estudantes.**
- A saída de namorados e noivos só poderá ocorrer mediante comunicação e anuência do Deão e de acordo com as regras estabelecidas por ele, devendo ser observado o horário recomendado para estar de volta.

- O portão do SCEN se fecha às 23h, ficando o porteiro desautorizado a abri-lo para saídas depois desse horário, salvo em situações críticas e urgentes.
- Fica reservada a SEGUNDA-FEIRA como dia disponível para resolução de questões pessoais fora do sítio, desde que feita a devida comunicação e que seja autorizado pelo Deão.
- O SCEN é responsável por todos os rapazes e moças (Seminaristas, Universitários) que moram nas suas instalações. Precisa, portanto, estar ciente de suas atividades.

## MORADIA

O SCEN oferece moradia aos alunos solteiros ou casados de outro domicílio, desde que disponha de espaço. Para tanto é cobrada uma taxa (aluguel) pelo uso das residências. O SCEN se reserva no direito de romper esse acordo com o aluno caso este não corresponda às normas estabelecidas. Em caso de débito com a Instituição, a igreja responsável será notificada.

Cônjuges de alunos(as) devem obrigatoriamente cursar uma das formações oferecidas pelo SCEN: PIM, CTN ou Avançado em Ministério Pastoral (homens), Missões ou Educação Cristã.

O SCEN é o lar do estudante durante o ano letivo por isso é de suma importância a observância das seguintes diretrizes:

- a) Cuidar da aparência do ambiente como um todo.
- b) Respeitar o direito de todos ao silêncio nos horários de dormir, nos horários de estudos e do devocional pessoal.

### a) República dos solteiros

- Manter todos os ambientes das Repúblicas sempre limpos e organizados, obedecendo a ordem da escala de serviço de limpeza estabelecido pelo Deão de Estudantes.
- Não usar a varanda e/ou a sala das casas para recebimento de visitantes do sexo oposto.
- **É proibida a hospedagem de amigos ou parentes sem a autorização do Deão.**
- Cada república terá um monitor nomeado pela Diretoria do SCEN com funções de fiscalização e representação junto à Diretoria.

## b) Residências dos casados

- Os casados devem manter as casas sempre bem cuidadas e limpas. Cada casal é responsável por manter os arredores das casas e dos jardins capinados, mantendo-os limpos e bonitos.
- Qualquer manutenção, reforma ou construção deverá ser comunicada por escrito à Diretoria que autorizará ou não o procedimento.
- Os alunos não poderão trazer ou adquirir animais de estimação.
- Hóspedes deverão ter sua chegada e período de permanência comunicados ao Deão.
- Nenhum casal está autorizado a receber novos moradores (familiares ou não) em sua residência.
- **É proibido receber alunos solteiros no interior de suas residências quando o cônjuge não estiver no local.** E para o bom testemunho, deve evitar o convite excessivo de alunos solteiros para dentro de sua casa, preservando assim sua privacidade como casal cristão.

**ATENÇÃO:** O cuidado e proteção das crianças no sítio é de total responsabilidade dos pais.

## REFEITÓRIO

- Exige-se do estudante pontualidade em todas as refeições
- Toda ausência nas refeições (por motivos de saúde ou de outros compromissos) deverá ser comunicada ao responsável pelo refeitório e ao Deão de Estudantes. Isso evita o desperdício de alimentos.
- Dê um bom testemunho ao estar no refeitório, evitando o pecado da glotonaria, pois ele ofende a Deus, assim como o pecado da murmuração, e seja grato pelo alimento que Deus tem suprido com fidelidade. Lembre-se: é um refeitório, não um restaurante.
- Evite o desperdício ao se servir, colocando no seu prato apenas aquilo que sabe que vai comer.
- **Os utensílios do refeitório não devem ser levados para os quartos**, salvo se houver permissão do responsável. Havendo essa permissão, a devolução desse utensílio deverá ser efetuada no mesmo dia, devidamente higienizado.
- **As refeições deverão ser feitas exclusivamente no refeitório.**
- O pagamento das refeições será antecipado, de acordo com o valor do pacote de alimentação mensal.

**Observação:** o Refeitório funcionará de segunda a sábado. As cozinhas das repúblicas estão liberadas para preparo de refeições (café, almoço e jantar) apenas aos domingos.

## MEDIDAS DISCIPLINARES

Espera-se que os estudantes submetam a sua vida pessoal à disciplina da Palavra de Deus e manifestem crescimento tanto na graça quanto no conhecimento.

O aluno que se mostrar em desarmonia com a vida, com as ideias e com as confissões de Fé da AICEB e regras do SCEN, durante o tempo das aulas ou durante as férias, poderá ser dispensado em qualquer tempo, a bem do SCEN.

Na procura de um sistema claro e justo quanto ao processo normal de aplicação de disciplinas nos casos específicos, o SCEN adota os seguintes passos, conforme os princípios bíblicos de Mateus 18.15-17:

- a)** O membro da diretoria do SCEN que estiver mais próximo ou mais envolvido na situação chamará a atenção do estudante, advertindo-o do seu erro, atitude e/ou comportamento com relação aos princípios bíblicos e regulamentos do SCEN.
- b)** Se não houver mudança de comportamento e/ou acontecer reincidência da infração, o estudante será encaminhado à Diretoria do SCEN que tomará as medidas disciplinares cabíveis, visando ao arrependimento e ao melhoramento da atitude do aluno.
- c)** As disciplinas aplicadas poderão envolver suspensão de direitos que a Diretoria do SCEN julgar necessário;
- d)** Se, apesar de todas essas medidas, os resultados não forem satisfatórios, o aluno será conduzido à Diretoria para aplicação de disciplinas de natureza mais grave, podendo implicar em carta de advertência, suspensão mais prolongada ou exclusão do SCEN.
- e)** **No caso de infração ou desarmonia muito graves, reserva-se à Diretoria do SCEN o direito de aplicar o item “D” sem passar pelos anteriores.**

## SETOR FINANCEIRO

O SCEN não possui renda própria. Sua manutenção vem das mensalidades e taxas pagas pelos estudantes, das contribuições das entidades mantenedoras da AICEB e de amigos do SCEN.

### a) Taxas e mensalidades

- O valor do curso anual é determinado pela Diretoria do SCEN, reajustado anualmente e dividido em até 12 parcelas mensais.
- As parcelas serão pagas através de depósitos, transferências eletrônicas, PIX, cartões de débito/crédito e outras formas monetárias, conforme o plano de pagamento escolhido no ato da matrícula.
- O aluno que pagar até o quinto dia útil, terá um desconto de 5%.

## PADRÃO DE CONDUTA GERAL

Como organização cristã, o SCEN tem uma posição peculiar no mundo atual. Sua finalidade é exaltar a Deus, propagando o Evangelho de Jesus Cristo. Todos os que têm vínculo formal com uma organização, formam uma comunidade e não um grupo de indivíduos autônomos. Consequentemente, todos têm responsabilidades e obrigações dentro da comunidade para o alcance dos seus alvos.

Para que a Organização funcione dentro dos propósitos para os quais foi criada e atinja seus objetivos, é necessário um compromisso mútuo e uma série de regulamentos internos. Como o SCEN é uma comunidade cristã, precisa seguir princípios bíblicos relacionados a todos os aspectos da vida.

Por essa razão, proíbe aquilo que é claramente negado pela Palavra de Deus como, por exemplo, 1ª Co 6.9-20 – consumo de bebida alcoólica (fora e dentro do SCEN), imoralidade sexual, desonestidade, maledicência, mentiras, linguagem obscena, vícios, entre outros desvios. Além disso, espera-se que o indivíduo demonstre ser cristão, tendo consideração pelos direitos dos outros, com toda humildade e senso elevado de ética cristã. Sabe-se que essas coisas são apenas aquilo que a Palavra de Deus ensina sobre o caráter cristão (Ef 4.24; 5,8).

Neste espírito, o SCEN exige que todos os membros diretores, professores, colaboradores e alunos se abstenham de qualquer atitude que desabone a conduta cristã ou que possa macular a imagem da Instituição. Que todos sejam piedosos e sábios na escolha de diversões, incluindo jogos, televisão, músicas, filmes, literaturas e internet.

O SCEN reconhece que a observância dos regulamentos acima não integra o total da responsabilidade do indivíduo para com a Instituição e para com Deus e não é por si só, uma dedicação de submissão cristã. Contudo, a disposição individual em observar esses regulamentos, demonstra maturidade e preocupação espiritual cristã e isso está de acordo com a lei do amor representada nas Escrituras (Gl 5.13,24).

Todo procedimento que seja ofensivo às normas da moral bíblica não será aceito no meio do SCEN. Mesmo que a convicção pessoal de alguém não esteja completamente de acordo com esses padrões, a submissão aos mesmos será indispensável. Assim, quem não puder sujeitar-se com plena consciência, deverá optar pelo afastamento do SCEN.

## LISTA DE ITENS OBRIGATÓRIOS PARA ALUNOS INTERNOS

| Nº | ITEM                         | QUANTIDADE           |
|----|------------------------------|----------------------|
| 1  | Roupa de cama                | 2 conjuntos (mínimo) |
| 2  | Roupa de banho               | 2 conjuntos (mínimo) |
| 3  | Ventilador                   | 1                    |
| 4  | Ferro de passar              | 1                    |
| 5  | Guarda-chuva/sombrinha       | 1                    |
| 6  | Cabides                      | 10 (mínimo)          |
| 7  | Itens de higiene pessoal     |                      |
| 8  | Itens pessoais de lavanderia |                      |
| 9  | Material escolar             |                      |
| 10 | Luminária de mesa            | 1                    |
| 11 | Extensão                     | 1                    |
| 12 | Travesseiro                  | 1                    |